

## VISÃO GERAL DAS RELAÇÕES POLÔNIA-BRASIL

*Kinga Brudzińska*

Durante séculos, a América Latina e Caribe (ALC) foram percebidos na Polônia como uma terra distante visitada apenas esporadicamente por diplomatas e viajantes. Com exceção de casos raros de contatos diretos entre pessoas, pode-se dizer com segurança que a história das relações diretas entre Brasil e Polônia não conseguiu atrair muito a atenção de ambos os países. Embora o estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais tenha ocorrido em 1920, o primeiro presidente polonês a visitar o Brasil foi Lech Wałęsa, em 1995, e o presidente brasileiro Fernando Henrique Cardoso só retribuiu a visita em 2002. A distância geográfica, a falta de laços estreitos tradicionais e os objetivos fundamentais da política interna estão entre as principais causas da intensidade relativamente baixa de diálogo. A transformação sistêmica em ambos os países (o Brasil iniciou sua transição em 1985 e a Polônia, em 1989), que incluiu o desenvolvimento de sistemas democráticos e fundamentos macroeconômicos sólidos, bem como a modernização do sistema socioeconômico de ambos os países, não os ajudou a desenvolver uma política externa global. Em consequência, a intensidade das relações bilaterais tem sido baixa. Mas se compararmos as relações da Polônia com o Brasil com suas interações com outros países da ALC, notamos que o Brasil sempre foi um de seus principais parceiros na região (ao lado de Argentina, México, Chile, Peru e Colômbia). Apesar de uma diferença óbvia de escala e posições internacionais (o Brasil é cinco vezes maior em termos de população e economia),<sup>1</sup> a Polônia dá especial

1 K. Brudzińska e B. Znojek, Poland and Brazil: Narrowing the Distance, Exploring Mutual Potential. Policy. Paper no. 46, Polish Institute of International Affairs, Varsóvia, 2012.

atenção às suas relações com o gigante sul-americano. Por exemplo, o Brasil é mencionado como “parceiro prioritário” na região em dois documentos-chave da política externa polonesa: “Estratégia da República da Polônia para países em desenvolvimento não europeus” de 2004 e “Prioridades da Política Externa Polonesa 2012-2016”.

## RELAÇÕES POLÍTICAS E DIPLOMÁTICAS

As relações diplomáticas entre Polônia e Brasil foram estabelecidas em 27 de maio de 1920, em nível de legação.<sup>2</sup> O Consulado Geral da Polônia em Curitiba e os Vice-Consulados em Porto Alegre e São Paulo estavam subordinados à Legação da Polônia no Rio de Janeiro. Na Polônia, além da Legação do Brasil na capital, havia dois Consulados-Gerais do Brasil (em Varsóvia e Gdynia). Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil não rompeu relações com a Polônia e reconheceu o seu governo no exílio em Londres (os interesses poloneses no Brasil foram representados pela Embaixada da França no Rio de Janeiro). Após a guerra, os dois países concordaram em nomear seus respectivos representantes diplomáticos no nível de adjuntos. Assim, a Legação Polonesa no Brasil, e a Legação do Brasil na Polônia retomaram suas atividades (em 1946 e 1947 respectivamente). Por fim, em 13 de janeiro de 1961, as representações diplomáticas foram promovidas ao nível de embaixada.

Naquela época, as representações diplomáticas polonesas no Brasil eram a Embaixada em Brasília, três Consulados-Gerais (Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo) e três consulados honorários (Belo Horizonte, Erechim e Vitória). O número de representações diplomáticas polonesas diminuiu depois quando foram fechados os consulados no Rio de Janeiro e em São Paulo (em 2008 e 2013, respectivamente). Ao mesmo tempo, o número de Consulados honorários aumentou. Hoje, a Polônia tem seis Consulados Honorários (em Belo Horizonte, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Vitória e Salvador).<sup>3</sup> Além disso, criou-se em

2 K. Szczepanik, A. Herman-Łukasik e B. Janicka (ed.), *Guide to the Diplomatic Relations of Poland: North and South America 1918-2007*, vol. II, MFA of Poland, Varsóvia, 2008, p. 28.

3 Representações diplomáticas polonesas no exterior, Brasil, Ministério de Relações Exteriores, [http://www.ms.gov.pl/pl/informacje\\_konsularne/polskie\\_placowki/](http://www.ms.gov.pl/pl/informacje_konsularne/polskie_placowki/)

São Paulo uma Seção de Promoção de Comércio e Investimentos, no âmbito do Ministério da Economia polonês, para ajudar as empresas polonesas no Brasil e as empresas estrangeiras que desejam comprar produtos e serviços ou localizar sua atividade na Polônia.<sup>4</sup> O Brasil está representado na Polônia por sua Embaixada e o Consulado-Geral em Varsóvia. Apesar das tentativas de abrir uma Agência Brasileira de Promoção de Comércio e Investimentos (Apex-Brasil) em Varsóvia, em 2009, ela não está presente na Polônia (ela opera a partir de Bruxelas e Moscou).<sup>5</sup> Em ambos os países existem, porém, Câmaras de Comércio (em São Paulo e Varsóvia), que apoiam as empresas locais na entrada em novos mercados.<sup>6</sup>

Desde o estabelecimento das relações diplomáticas, Polônia e Brasil assinaram quinze acordos bilaterais, dos quais nove já entraram em vigor.<sup>7</sup> Entre eles, estão acordos de cooperação econômica (1960), sobre transporte marítimo (1976), sobre cooperação cultural (1991), sobre educação e tecnologia (1996) e um acordo de isenção de visto (1999).<sup>8</sup> Além disso, o Acordo-Quadro de Cooperação Comissão Europeia-Brasil (1992), o Acordo-Quadro de Cooperação UE-Mercosul (1995) e o Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica (2004) compõem a cooperação polonês-brasileira.<sup>9</sup>

4 A primeira Câmara de Comércio Brasileiro-Polonesa foi criada em 1962, em São Paulo. Ver: Trade and Investment Promotion Section in Sao Paulo, Embassy of the Republic of Poland in Brasilia, [https://saopaulo.trade.gov.pl/en/o\\_nas/article/detail,43,Our\\_mission.html](https://saopaulo.trade.gov.pl/en/o_nas/article/detail,43,Our_mission.html)

5 G. Lima, Brazil opts for Poland, Invest in Poland, PAIZ, 7 September 2009, [http://www.paiz.gov.pl/nowosci/?id\\_news=2204#](http://www.paiz.gov.pl/nowosci/?id_news=2204#)

6 Câmara Nacional de Comércio e Indústria Brasil-Polônia, <http://www.exporta.sp.gov.br/2004/pages/popCamInt.asp?C=142> e Câmara de Comércio Polônia- Brasil <http://www.izbapol-braz.com/str2%20o%20izbie.html>

7 Base de dados dos acordos bilaterais poloneses, MRE da Polônia <http://www.traktaty.ms.gov.pl/SearchTreaties.aspx?t=DW>

8 Entre os acordos à espera de se tornarem operacionais estão os de Cooperação no Campo da Veterinária (2002), o de Luta Contra o Crime Organizado (2006), o de Cooperação na Defesa (2010) e de Transferência de Condenados (2012). Ver: Base de dados dos acordos bilaterais poloneses, *op.cit.*

9 EU-Brazil Fact Sheet, Bruxelas, 20 de fevereiro de 2014 [http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-14-122\\_en.htm](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-14-122_en.htm)

Hoje, não há questão contenciosa nas relações da Polônia com o Brasil.<sup>10</sup> Da mesma forma que com a maioria dos países latino-americanos, o mecanismo de consultas político-econômicas em nível de secretário geral de ministério ou de diretores políticos prevalece nas relações entre os dois países (a última ocorreu em 2012, em Brasília, entre secretários gerais das Relações Exteriores).<sup>11</sup> Conversações diretas também são mantidas no quadro das reuniões multilaterais, em particular no formato UE-ALC (por exemplo, as cúpulas UE-CELAC). Graças à adesão da Polônia à UE, os países da América Latina e Caribe se tornaram mais acessíveis e as relações com eles, mais complexas, graças principalmente ao grande número de áreas em que a UE colabora com o Brasil. Embora a Polônia ainda seja um país “aceitador de regras” e não um “fazedor de regras” no que diz respeito à política da UE para a região da ALC (no quadro da PESC ou SEAE, Varsóvia ainda se concentra mais nos países da Parceria Oriental), ele tenta se envolver na definição da estratégia da UE. Por exemplo, a Polônia é a favor do aprofundamento das negociações sobre o Acordo de Associação UE-Mercosul.<sup>12</sup>

No âmbito do Ministério de Relações Exteriores (MRE), da Polônia, o Brasil é tratado em conjunto com outros países da América Latina e do Caribe no Departamento das Américas, que coordena a cooperação entre a Polônia e as Américas do Norte, Central e do Sul, bem como com as organizações regionais, e supervisiona as representações diplomáticas polonesas na região, que incluem dez embaixadas (em Ottawa, Washington, México, Havana, Caracas, Bogotá, Brasília, Lima, Santiago e Buenos Aires).<sup>13</sup> No MRE brasileiro, a Po-

10 No passado, houve, no entanto, uma questão que poderia ter afetado negativamente as relações bilaterais. Em 1970 e 1980, a Polônia comunista tinha uma dívida para com o Brasil que chegava a 4 bilhões de dólares, o que fazia do país o maior devedor do Brasil. Os títulos da dívida polonesa ganharam da imprensa brasileira o apelido pejorativo de *polonetas* e esse nome se tornou um símbolo de dívida “podre”, praticamente irrecuperável. Felizmente, as dívidas foram reestruturadas no início da transição democrática da Polônia, na década de 1990, sob a égide do Clube de Paris, e pagas somente em 2001 (US\$3,3 bilhões). Poland pays its debts to the Paris Club, Ministry of Finance of Poland, 31 de março de 2009, <http://www.archbip.mf.gov.pl/bip/20943.html>

11 Poland-Latin America and Caribbean relations, MFA of Poland, [http://msz.gov.pl/en/foreign\\_policy/other\\_continents/latin\\_america\\_and\\_caribbean/poland\\_latina\\_america\\_and\\_caribbean\\_1?searchCategory=Text&search=true](http://msz.gov.pl/en/foreign_policy/other_continents/latin_america_and_caribbean/poland_latina_america_and_caribbean_1?searchCategory=Text&search=true)

12 Poland-Latin America and Caribbean relations, *op.cit.*

13 Department of the Americas, MFA of Poland, [http://www.msz.gov.pl/en/ministry/organisation/organisational\\_units/\\_department\\_of\\_the\\_americas](http://www.msz.gov.pl/en/ministry/organisation/organisational_units/_department_of_the_americas)

lônia é tratada em conjunto com os países de Visegrad (conhecido também como V4, que além de Polônia, inclui República Tcheca, Hungria e Eslováquia) os Balcãs, os países bálticos, Ucrânia, Belarus, Rússia e o sul do Cáucaso, pela Divisão de Europa Central e Oriental (Divisão da Europa II, DE II). Assim, a DE II supervisiona dezesseis representações diplomáticas do Brasil na região: Bratislava, Bucareste, Budapeste, Ierevan, Kiev, Liubliana, Minsk, Moscou, Praga, Sarajevo, Sófia, Tallin, Tirana, Tbilissi, Varsóvia e Zagreb.<sup>14</sup> Surpreendentemente, mesmo depois de dez anos na União Europeia, o V4 e os Estados bálticos ainda não fazem parte do DE I, que abrange a Europa ocidental, os países escandinavos e a Turquia.<sup>15</sup> O Brasil ainda tem relações menos desenvolvidas com a Polônia (e países do V4) do que com outros membros da UE. Devido a interesses particulares brasileiros (por exemplo, a Alemanha na cooperação comercial e ambiental e a França na área militar), ou laços culturais e uma língua comum (Portugal), os “antigos Estados membros da UE” são parceiros mais atraentes. Desse modo, a organização burocrática interna do MRE brasileiro ainda não mudou. Pelas mesmas razões, na Polônia (como em outros países da Europa Central), o Brasil, ao lado de outros países da ALC, está integrado ao departamento das Américas. Tendo em vista que esse departamento é responsável pelas relações com os Estados Unidos, Canadá e 33 outros países, em geral, a região da América Latina e do Caribe não ocupa o foco diariamente.

## ÁREAS DE COOPERAÇÃO

Além do diálogo político, entre as áreas de cooperação entre Polônia e Brasil está a de comércio e investimento, incluindo o setor de defesa, bem como o desenvolvimento de contatos entre populações, tendo em vista a grande diáspora polonesa no Brasil.<sup>16</sup>

14 Representações do Brasil no exterior, Itamaraty, <http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/o-brasil-no-externo>

15 O Brasil tem 54 missões na Europa (26 embaixadas, de consulados gerais e quatro missões especiais). Departamento da Europa, Itamaraty, <http://www.itamaraty.gov.br/o-ministerio/conheca-o-ministerio/subsecretaria-geral-politica-i/deu-departamento-da-europa>

16 Os números diferem. A Associação da Comunidade Polonesa, que coopera com os poloneses no exterior, diz que eram cerca de 1.8 milhão de pessoas em 2007). The Polish Commonwealth Association, Polish community abroad in numbers, <http://archiwum.ws-polnotapolska.org.pl/index.php?id=pwko00>

## Comércio e investimento

O Brasil é o mais importante parceiro comercial da Polônia na América Latina e no Caribe.<sup>17</sup> O volume de comércio entre os dois países subiu para o nível recorde de 1,48 bilhão de dólares em 2013 (um aumento de 8,4% em relação ao ano anterior).<sup>18</sup> Trata-se de um aumento substancial em relação a 2000, quando o comércio não passou de 544 milhões de dólares, e 2004, quando teve um pequeno aumento para 554.200 dólares.<sup>19</sup> A crise financeira mundial de 2007-08 teve um efeito retardado sobre o comércio polonês-brasileiro. Embora as importações do Brasil continuassem relativamente constantes, as exportações polonesas para a região sofreram um leve declínio em 2009. No entanto, logo se recuperaram e, entre 2010 e 2011, o comércio com o Brasil teve um aumento sem precedentes de 20% (de 1.16 bilhão de dólares em 2010 para 1,4 bilhão em 2011).<sup>20</sup> Assim, paradoxalmente, foi a mais recente crise financeira global que proporcionou as condições para que a Polónia olhasse para o Brasil com mais interesse. A consciência da dificuldade de superar totalmente os efeitos negativos da crise na Europa, pelo menos a médio prazo, levou a uma crescente convicção de que as economias emergentes, como o Brasil, serão polos importantes de crescimento econômico. Nessa onda, em 2012 o Ministério da Economia da Polónia acrescentou o Brasil, como o primeiro país da ALC, a uma lista de mercados prioritários para exportação e investimento poloneses. Como parte do programa intitulado “Orientações prioritárias para a economia da Polónia”, as empresas polonesas recebem suporte em suas atividades nos mercados estrangeiros, como o apoio a feiras de comércio, participação em visitas estatais oficiais, bem como a promoção da Polónia na imprensa local.

Embora a Polónia tenha um déficit em conta corrente com o Brasil, suas exportações para esse país vêm crescendo mais rapidamente do que as impor-

---

17 Não obstante, ambas as posições nos fluxos de comércio são modestas (em 2013, a fatia do Brasil no comércio exterior polonês equivalia a 0.36%, enquanto a Polónia respondia por pouco mais de 0.2% do comércio exterior brasileiro). Economic cooperation between Brazil and Poland in 2013, WPHI São Paulo, [https://saopaulo.trade.gov.pl/pl/brasil/articulo/detail,2149,Wspolpraca\\_gospodarcza\\_Polska\\_-\\_Brazylia\\_w\\_2013\\_roku.html](https://saopaulo.trade.gov.pl/pl/brasil/articulo/detail,2149,Wspolpraca_gospodarcza_Polska_-_Brazylia_w_2013_roku.html)

18 Economic cooperation between Brazil and Poland in 2013, *op.cit.*

19 Eurostat, Import and Export value. Dados para 2000 e 2004.

20 Economic cooperation between Brazil and Poland in 2011, *op.cit.*

tações (houve um aumento de 21% das exportações e de 1,6% das importações no ano passado).<sup>21</sup> O superávit em conta corrente de 330,6 milhões de dólares do lado brasileiro se deve às compras polonesas de aviões da Embraer, café e cana-de-açúcar. Em geral as exportações do Brasil para a Polônia se enquadram em cinco categorias: produtos eletromecânicos (aviões, peças automotivas); *commodities* (produtos de soja, café, açúcar, tabaco, frutas tropicais); minerais (minério de ferro, alumínio); plásticos; e produtos químicos. Nos últimos anos, as exportações polonesas para o Brasil consistiram de três grupos de produtos: eletromecânicos (máquinas e peças eletrônicas); produtos minerais (carvão); e produtos químicos (principalmente fertilizantes).

De acordo com o Ministério de Relações Exteriores da Polônia, entre as possíveis áreas de cooperação entre os dois países estão máquinas, transporte ferroviário, alimentos agrícolas e defesa. Quanto a esta última, em 2010, a Polônia celebrou acordos de cooperação militar-tecnológica com o Brasil, e um posto de adido militar foi criado na Embaixada da Polônia em Brasília. O crescente interesse em desenvolver a cooperação com os países da ALC se deve não somente às intenções da Polónia de trocar experiências e informações com outros países democráticos na área da defesa, mas também está ligado ao seu objetivo de explorar novas oportunidades de exportação. Por exemplo, a empresa de defesa Polski Holding Obronny (PHO) está muito interessada na reforma a longo prazo das forças armadas e da indústria de defesa brasileiras que deve incluir a compra de defesa aérea, dispositivos de visão noturna, morteiros ou mísseis.<sup>22</sup> Como resultado, a PHO está pensando em abrir um escritório em uma das cidades brasileiras.

Embora a Polónia seja o segundo maior destino de investimentos brasileiros diretos entre os países do V4 (depois da República Tcheca), a Agência Polonesa de Promoção de Investimentos (PAIiZ) registrou em 2011 apenas um projeto brasileiro (acabado) na Polónia, realizado pela empresa de TI Stefanini. Com efeito, existem mais casos de investimento polonês no Brasil do que vice-versa. Segundo o Eurostat, desde 2005, o investimento direto polonês no Brasil tem crescido constantemente (de 1,3 milhão em 2005 para 21,5 mi-

21 Economic cooperation between Brazil and Poland in 2013, *op.cit.*

22 A PHO é a maior produtora e fornecedora de armas da Polónia e uma das maiores da Europa Central e Oriental. O maior acionista da empresa é o Tesouro polonês. Polish Defense Holding, About Us, <http://www.pho.pl/about-us/>

lhões de dólares em 2010, e 52,3 milhões em 2012).<sup>23</sup> De novo, o maior aumento foi entre 2009 e 2010, quando o IED polonês mais do que quintuplicou (de quatro milhões de dólares em 2009 para 21 milhões em 2010).<sup>24</sup> As empresas polonesas presentes no Brasil pertencem a diferentes setores e incluem Selena (produtos químicos para construção), LUG (material elétrico), Medcom (equipamentos para sistemas de fornecimento de energia), eSKY (TIC), Grupo FM (cosméticos), Komandor (móveis) e Chemical Group Boryszew (sob o nome de Maflow do Brasil Ltda; peças automotivas). Um exemplo interessante de envolvimento polonês é o do Grupo Gremi de investimentos no nordeste do Brasil, que se baseia nos princípios do desenvolvimento sustentável e envolvimento com as comunidades locais. O projeto consiste no estabelecimento de três componentes interligados: um resort turístico ecológico, um complexo habitacional e um parque tecnológico.<sup>25</sup> Devido ao aumento do interesse das empresas polonesas pelo Brasil, parece provável um aumento do investimento nos próximos anos. Elas estão especialmente interessadas na indústria química brasileira. A produtora polonesa de borracha indiana Synthos, por exemplo, planeja construir uma fábrica no Brasil.<sup>26</sup> Outros setores atrativos são a indústria de borracha, a indústria farmacêutica e o setor de metais.

#### CONTATOS ENTRE AS POPULAÇÕES

A diáspora polonesa (a assim chamada “Polonia”) na região sempre foi um elemento importante da relação polonês-brasileira. O Brasil se destaca mais uma vez dentre todos os países da ALC. Dos 2,5 milhões de pessoas de origem polonesa que vivem na região, a maior comunidade está no Brasil (cerca de 1,8 milhão).<sup>27</sup> Embora este número seja pequeno para o Brasil (hoje com 202 milhões de habitantes), para a Polônia, que tem cerca de vinte milhões de pessoas

23 EU direct investments in Brazil, Direct investments stocks, <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/submitViewTableAction.do>

24 *Ibidem*.

25 K. Brudzińska, B. Znojek, *op.cit*.

26 D. Malinowski, J. Wiñiewski: a country of samba and football attracts the attention of Polish chemical industry, 3 de abril de 2014, [http://chemia.wnp.pl/j-wisniewski-kraj-samby-i-pilki-noznej-rozpala-wyobraznie-polskiej-branzy-chemicznej,222470\\_1\\_0\\_1.html](http://chemia.wnp.pl/j-wisniewski-kraj-samby-i-pilki-noznej-rozpala-wyobraznie-polskiej-branzy-chemicznej,222470_1_0_1.html)

27 Association Polish Community, Polonia in the World, [http://wspolnota-polska.org.pl/polenia\\_w\\_liczbach.html](http://wspolnota-polska.org.pl/polenia_w_liczbach.html)



no exterior, a comunidade no Brasil responde por quase 10%. Depois dos Estados Unidos e da Alemanha, é o terceiro maior grupo de poloneses no exterior.<sup>28</sup>

A primeira onda de imigrantes poloneses começou a chegar ao Brasil nas décadas de 1870 e 1880, em busca de oportunidades e uma vida melhor.<sup>29</sup> Em torno de oito a nove mil poloneses chegaram aos estados de Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.<sup>30</sup> Nos anos seguintes, a política favorável do governo brasileiro em relação aos imigrantes europeus (por exemplo, a concessão gratuita de propriedades, ou em condições favoráveis) por um lado, e a situação interna complicada na Polônia, de outro, incentivaram os poloneses ainda mais a irem para o Brasil. Esse período, conhecido também como o “rush brasileiro” (cujo apogeu foi em 1890-1891) atraiu cerca de quarenta a oitenta mil poloneses para o Brasil.<sup>31</sup> Entre 1894-1896, foram cerca de vinte mil a mais. Os primeiros poloneses que foram para o Brasil eram, em sua maioria, camponeses, muitos dos quais se estabeleceram em São Paulo e trabalharam em plantações de café. As duas guerras mundiais forçaram outros poloneses a buscar um refúgio seguro. Após o início da Primeira Guerra Mundial, 115 mil poloneses partiram para o Brasil. Em 1939, já havia em torno de trezentos mil poloneses no país.<sup>32</sup> Após a Segunda Guerra Mundial, outros dez a vinte mil se radicaram em terras brasileiras. Depois de 1947, um novo tipo de emigração, de pessoas deslocadas que fugiam do comunismo, começou a chegar ao Brasil (um total de cerca de nove mil). Ao contrário dos imigrantes poloneses do século XIX, a maioria deles ficou nas cidades e se tornou a força motriz das organizações de base polonesas existentes.<sup>33</sup> Esta última onda representou o fim da migração polonesa em massa para o Brasil.

Hoje as pessoas de origem polonesa concentram-se nos três estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Apesar da herança polonesa estar presente, a maioria dessas pessoas se considera brasileira. Elas não fa-

28 J. Łapaj, Poles in Brazil – the historical aspects and the present days, in M. Kucharski, J. Łapaj e T. Okraska, *Brazil, Humanistic Scripts*, Vol. X, Katowice 2013, p. 27.

29 M. Kula, *Brazilian Polonia*, Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, Varsóvia 1981, p. 18.

30 J. Łapaj, *op.cit.* p. 12.

31 M. Kula, *Brazilian Polonia*, Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, Varsóvia 1981, p. 19.

32 Ibidem, p. 25

33 Polonia in Brazil, The Consulate General of Poland in Curitiba, [http://www.kurytyba.msz.gov.pl/pl/polonia\\_w\\_brazylii/polonia\\_w\\_brazyli/](http://www.kurytyba.msz.gov.pl/pl/polonia_w_brazylii/polonia_w_brazyli/)

lam polonês e poucos de seus filhos visitaram a Polônia.<sup>34</sup> Não obstante, ainda são de alguma forma atraídos pela Polônia. A maior associação de poloneses – a Representação Central da Comunidade Brasileiro-Polonesa (BRASPOL), criada em 1990, atua em 334 comunidades e dezesseis estados. Em Curitiba, também conhecida como “a capital da Polônia na América Latina”, há várias iniciativas anuais que estimulam os contatos entre a comunidade. Por exemplo, em 1996, criou-se o Centro da Cultura Polonesa, e desde 1993, organiza-se anualmente o Congresso da Polônia Latino-americana.<sup>35</sup> A Associação Tadeusz Kościuszko e a Casa de Cultura Polonesa-Brasileira organiza atualmente oficinas de culinária polonesa.

As representações diplomáticas da Polônia no Brasil apoiam a comunidade polonesa no país, e promovem a cultura polonesa. Manter relações com a diáspora polonesa em todo o mundo é de especial interesse para o MRE, especialmente desde 2012, quando começou a dar forma, conduzir e coordenar sua política em relação à Polónia (anteriormente, isso estava no campo de ação do Senado polonês).<sup>36</sup> No Brasil, a Polónia está trabalhando para lançar uma estação de rádio em língua portuguesa, apoia o curso de língua polonesa da Universidade de Brasília e entrou para o programa de bolsas de estudo “Ciência sem Fronteiras” que oferece duzentas vagas para brasileiros em universidades polonesas no ano letivo 2014/2015. Além disso, o MRE apoiou recentemente uma plataforma chamada “Smart Start” que se destina a possibilitar que os jovens de ascendência polonesa ou poloneses que estudam no exterior adquiram suas primeiras experiências profissionais (bolsas de estudo ou empregos) em filiais estrangeiras de empresas polonesas (entre as empresas polonesas presentes no Brasil estão Selena, LUG, Medcom, eSKY e Grupo Gremi).<sup>37</sup>

Em termos de promoção cultural, os países da ALC ocupam lugar marginal na política cultural polonesa. Nenhum dos 23 Institutos poloneses que

34 M. Malinowski, *Polonia Movement in Argentina and Brazil between 1989-2000*, Varsóvia, 2005, p. 262.

35 J. Łapaj, *op.cit.* p. 25.

36 Department of Cooperation with Polish Diaspora and Poles Abroad, the MFA of Poland, [http://www.msz.gov.pl/en/ministry/organisation/organisational\\_units\\_/department\\_of\\_cooperation\\_with\\_the\\_polish\\_diaspora\\_](http://www.msz.gov.pl/en/ministry/organisation/organisational_units_/department_of_cooperation_with_the_polish_diaspora_)

37 Smart Start, [www.inteligenzynystart.org](http://www.inteligenzynystart.org)

atuam no exterior se situa na região da ALC.<sup>38</sup> O Instituto Adam Mickiewicz (IAM), que realizou projetos promocionais em 26 países entre 2001 e 2013, não inclui a ALC em sua declaração de missão.<sup>39</sup> Não obstante, o primeiro projeto do IAM na região será implementado em breve no Brasil. O “Brasil 2016” visa promover projetos comuns entre artistas dos dois países. Como resultado dessa atividade limitada das instituições culturais públicas da Polônia, as representações diplomáticas polonesas são apoiadas pelo Departamento de Diplomacia Pública e Cultural do MRE e são as mais ativas em termos de reforço dos laços culturais bilaterais. Elas realizam atividades como a promoção da educação e ciência, arte, música, teatro e, às vezes, cinema polonês. Em 2013, a Embaixada da Polônia organizou, entre outros, o quinto Festival de Cinema Polonês no Brasil em seis cidades, um concerto de jazz do Pink Freud no âmbito do festival “Cena Contemporânea Brasília”, apoiou o projeto “Olho Que Tudo Vê” de Joanna Rajkowska no Museu Nacional do Brasil e patrocinou a apresentação de “Rei Roger”, em uma versão de concerto, durante o XVII Festival de Ópera em Manaus.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Polônia e Brasil tenham uma história de 95 anos de relações diplomáticas, os dois países não tiveram tempo para se conhecerem de uma forma madura. Diante de um período marcado por uma série de enormes mudanças nas relações internacionais e uma natureza bastante ocasional das relações bilaterais, as relações entre os dois países podem ser avaliadas como amigáveis, mas distantes. Os dois lados contribuíram para essa situação. Para a Polônia, depois de 1989, a região da América Latina e Caribe continuou a ocupar um lugar secundário em face de outras prioridades. Seus objetivos de política externa estavam naturalmente focados na adesão à OTAN (alcançada em 1999) e na adesão à União Europeia (alcançada em 2004). Para o Brasil, a UE sempre foi um parceiro importante. No entanto, entre os Estados membros da UE, cinco países são especialmente importantes para o Brasil: em termos de comércio e cooperação ambiental: a Alemanha (30% do comércio da UE com

38 “Polish Institutes”, MFA of Poland, [http://www.mfa.gov.pl/en/foreign\\_policy/public\\_diplomacy/polish\\_institutes/](http://www.mfa.gov.pl/en/foreign_policy/public_diplomacy/polish_institutes/)

39 Adam Mickiewicz Institute, Projects, <http://iam.pl/pl/o-nas#misja-cele-dzialalnosc>

o Brasil), na esfera militar, a França<sup>40</sup> e, em investimentos, a Holanda (maior investidora da UE no Brasil). Atenção especial também é dada a Portugal (devido aos laços culturais) e Espanha (maior destinatário na UE de investimentos diretos brasileiros). Nesse aspecto, o Brasil não tem dado muita atenção às suas relações com os países membros da UE que aderiram à União Europeia em 2004, como a Polônia.

Embora esteja em desvantagem na UE em termos de suas relações com o Brasil, a Polônia tem uma vantagem competitiva em pelo menos duas áreas, que poderiam ser apontadas como potencialmente proveitosas. Primeiro, a diáspora polonesa relativamente substancial cria um potencial para o turismo, bem como para o desenvolvimento do intercâmbio científico ou econômico. Em segundo lugar, o forte crescimento de empresas polonesas significa que elas estão à procura de novos mercados e de novas fontes de crescimento, o que inclui o Brasil.<sup>41</sup> No mundo globalizado e em crise de hoje, são fatores como esses que levam os governantes a começar a explorar as relações com aliados não tradicionais. Ainda que não devamos esperar que as relações bilaterais entre as duas regiões alcancem uma dimensão estratégica em breve, se poderia esperar que a cooperação entre elas cresça e se torne mais mutuamente benéfica.

KINGA BRUDZIŃSKA · Analista do Instituto Polonês de Relações Exteriores. É doutora pela Universidade de Varsóvia e mestre pela Universidade de Economia de Cracóvia. Tem também um diploma de Estudos Latino-americanos da TEC Monterrey, no México.

40 M. Kosieli, UE-Brazil relations: from: “enchantment” to “strategic” formal partnership, in M.F. Gawrycki, Brazil as a rising power, Museum of Polish Peasant Movement, Varsóvia, 2013, p. 144.

41 Um exemplo é o investimento polonês de US\$3 bilhões no Chile, feito pela KGHM, empresa do setor de mineração de cobre, em 2012.